

## A aplicação do Modelo de Simulação da ONU como prática pedagógica na Escola Canto dos Pássaros (RJ): uma experiência pedagógica no desenvolvimento estudantil

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.1861>

Gabriel Guanabará Lemos Marques<sup>1</sup>



Data de submissão concluída: 20/9/2025. Data de aprovação: 1º/12/2025. Data de publicação: 2/2/2026.

**Resumo** – As práticas pedagógicas promovem uma maior interação entre aluno-professor e aluno-aluno no processo de ensino-aprendizagem, visto que aprender, enquanto um processo libertador, se dá na construção horizontal de múltiplos saberes. Nesse contexto, a aplicação de modelos de Simulação da ONU ou Modelo das Nações Unidas (MUN) configura-se como uma atividade pedagógica que visa reproduzir, em ambiente escolar, reuniões, cúpulas ou assembleias inspiradas na estrutura e na dinâmica da ONU, com temas que envolvem uma agenda político-ambiental que atravessam diversas escalas. Durante a simulação, os estudantes desempenham, ao longo dessa prática, papéis como: jornalistas, delegados, observadores internacionais e mediadores. Ao longo do processo, realizam pesquisas aprofundadas sobre o tema do comitê e sobre o posicionamento dos países que representam, desenvolvendo competências de argumentação, comunicação e negociação, considerando que busquem, entre as tratativas, a resolução de um conflito e a elaboração de documentos orientadores, a exemplo dos projetos de resolução. Como objetivo, este artigo busca, por meio de um relato de experiência desenvolvido na Escola Cantos dos Pássaros, localizada na cidade de Cabo Frio - RJ, durante os anos de 2023 e 2024, com alunos do ensino fundamental II e médio, destacar a importância dos exercícios de simulações da ONU como instrumento de desenvolvimento de práticas pedagógicas e de desenvolvimento social, uma vez que são debatidos e estudados temas que dialogam com questões sociais, políticas e ambientais. Como resultado, a Canto Model United Nations (CMUN) demonstrou expressivo significado junto à comunidade escolar, a partir da implementação de metodologias ativas, ao potencializar o protagonismo juvenil, a interdisciplinaridade e a formação crítica.

**Palavras-chave:** Ensino. Model United Nations. Prática pedagógica. Prática docente. Simulação da ONU.

### The application of the United Nations Organization Simulation Model as a teaching practice at Canto dos Pássaros School (RJ): a teaching experience in student development

**Abstract** – Pedagogical practices introduce a greater interaction between student – teacher and student – student in the teaching-learning process. Since, learning, as a liberating process, is done in the horizontal construction of multiple sabers. The exercise of the pedagogical activity of United Nations Organization (UN) simulation, or Model United Nations (MUN), consists of simulating with students from Elementary School Final Years and High School, meetings, summits and/or assemblies of the UN, with themes involving a political-environmental agenda of global scope, more that cross several scales. In the end, students play roles such as: Journalists, Delegates,

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia do *Campus Seropédica*, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. [guanabaran@gmail.com](mailto:guanabaran@gmail.com)   
<http://orcid.org/0000-0003-3520-7661>  <http://lattes.cnpq.br/0577503974353556>.

International Observers and Mediators. It is worth noting that during the simulations, the participants carry out in-depth research on the countries they represent and the topics under discussion, which improves their argumentation, communication and negotiation skills, considering that they seek among the negotiations the resolution of a conflict and the formalization of a document of general guidelines. As an objective, this article seeks, through an experience report, to highlight the importance of UN simulation exercises as an instrument for the development of pedagogical practices and social development, since themes that dialogue with social, political, and environmental issues are debated and studied. As a result, Canto Model United Nation (CMUN) showed enormous potential among students as a concrete bridge between theory and practice and a democratization of education, being them the protagonists, from reading, oratory and writing, empirically developing their skills, which we find described in educational laws.

**Keywords:** Model United Nations. Pedagogical practice. Teaching. Teaching practice. UN simulation.

### **La aplicación del Modelo de Simulación de la ONU como práctica pedagógica en la Escuela Canto dos Pássaros (RJ): una experiencia pedagógica en el desarrollo estudiantil**

**Resumen** – Las prácticas pedagógicas introducen mayor interacción entre estudiante-profesor y estudiante-estudiante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que el aprendizaje, como proceso liberador, ocurre en la construcción horizontal de múltiples saberes. El ejercicio de la actividad pedagógica de simulación de Naciones Unidas, o Modelo de Naciones Unidas (MUN), consiste en simular, con estudiantes, reuniones, cumbres y asambleas que reproducen la estructura de la ONU, con temáticas que involucran una agenda político-ambiental que atraviesa diversas escalas. Durante la simulación, los estudiantes desempeñan, a lo largo de esta práctica, roles como: periodistas, delegados, observadores internacionales y mediadores. A lo largo del proceso, realizan investigaciones profundas sobre el tema del comité y sobre la postura de los países que representan, desarrollando competencias de argumentación, comunicación y negociación, considerando que busquen, entre las tratativas, la resolución de un conflicto y la elaboración de documentos orientadores, como los proyectos de resolución. Como objetivo, este artículo busca, por medio de un relato de experiencia desarrollado en la Escuela Canto dos Pássaros, ubicada en la ciudad de Cabo Frio (RJ), durante los años 2023 y 2024, con estudiantes de la enseñanza secundaria básica y media, destacar la importancia de las simulaciones de la ONU como instrumento para el desarrollo de prácticas pedagógicas y de formación social, ya que se debaten y estudian temas vinculados a cuestiones sociales, políticas y ambientales. Como resultado, el Canto Model United Nations (CMUN) demostró un significado expresivo para la comunidad escolar, a partir de la implementación de metodologías activas, al potenciar el protagonismo juvenil, la interdisciplinariedad y la formación crítica.

**Palabras clave:** Enseñanza. Modelo de Naciones Unidas. Práctica pedagógica. Práctica docente. Simulación de Naciones Unidas.

### **Introdução**

Tradicionalmente, atribui-se à educação a função de promover mudanças significativas na vida das pessoas e no contexto social mais amplo. Nessa

perspectiva, é vista como meio de alcançar o sucesso profissional, garantir estabilidade econômica e elevar a qualidade de vida.

Por outro lado, como já anunciado em 1979 na canção *Another Brick in the Wall*, da banda Pink Floyd, a educação vem acumulando desafios, os quais se acentuaram diante dos avanços dos meios técnico-científico-informacionais (Santos, 2014).

Libertas de uma educação marcada por um pensamento dominante, que dissemina seu conteúdo de forma instrumental, por meio de disciplinas centradas em uma moral ou em um civismo restrito, as práticas pedagógicas podem incorporar a reflexão contínua e coletiva, assegurando que a intencionalidade proposta esteja disponível a todos. Em outras palavras, “uma prática pedagógica, em seu sentido *práxis*, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (Franco, 2016, p. 536).

Na busca por uma formação inclusiva e transformadora, atividades extracurriculares vêm se consolidando como importante recurso nos sistemas educacionais. Nesse contexto, destacam-se as práticas de simulações de organismos internacionais, em especial as *Model United Nations* (MUN), conhecidas no Brasil como simulações da ONU. Tais práticas envolvem atividades conduzidas no espaço escolar ou universitário, onde os estudantes simulam diferentes formatos de reuniões e eventos típicos das Nações Unidas, como sessões, cúpulas e conferências.

As simulações da ONU têm se mostrado ferramentas eficazes no desenvolvimento de habilidades diplomáticas e cidadãs, uma vez que reproduzem procedimentos e debates, permitindo que os estudantes assumam o papel de diplomatas de diferentes países para discutir temas internacionais. Ao ocuparem esse papel, são desafiados a debater, negociar, refutar e defender interesses nacionais, compreendendo que se encontram diante de uma arena de convergências e divergências.

Além disso, essas experiências se desenrolam em ambientes de aprendizagem colaborativa, que incentivam a cooperação, a oratória e a resolução pacífica de conflitos. De acordo com Mikulka (2020 *apud* Filho, 2024), as simulações da ONU contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como negociar, resolver problemas de forma criativa e trabalhar em equipe, todas altamente valorizadas tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho.

O desenvolvimento de habilidades diplomáticas é, de fato, um dos pontos centrais dessas simulações. O papel da diplomacia nas relações internacionais vai além da negociação de acordos ou resolução de conflitos, abrangendo também a escuta ativa, a mediação de disputas e a construção de consensos. A Canto Model United Nations (CMUN) constitui um espaço seguro em que jovens podem exercitar essas competências. Como destacam Russell e Cousens (2015), essa prática de aprendizagem experiencial não apenas fortalece habilidades técnicas de negociação e comunicação, mas também promove empatia e compreensão mútua, atributos fundamentais para a formação de futuros líderes globais.

Outro aspecto relevante das simulações da ONU é seu impacto direto no desenvolvimento das chamadas *soft skills*, ou habilidades interpessoais, cada vez mais exigidas tanto no mundo do trabalho quanto na vida cívica. Entre elas estão a comunicação eficaz, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a liderança, competências aplicáveis não apenas em contextos diplomáticos, mas em qualquer ambiente profissional.

A pesquisa de Mahboob e Tanya (2016 *apud* Filho, 2024) ressalta que as simulações da ONU permitem que os jovens adquiram essas habilidades de forma

prática, ao lidarem com questões complexas, negociarem com outros delegados e construírem soluções colaborativas. Esse caráter formativo é um dos motivos que explicam a crescente popularidade das simulações em instituições de ensino no mundo inteiro.

À luz do que foi exposto, este trabalho apresenta a elaboração e execução de uma prática pedagógica realizada com estudantes do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio, a partir de um relato de experiência desenvolvido na Escola Canto dos Pássaros, em Cabo Frio (RJ), entre os anos de 2023 e 2024, durante as edições da CMUN. Ao longo deste trabalho, busca-se evidenciar a construção e o aprimoramento do evento, destacando procedimentos, organização e desdobramentos das simulações. Afinal, cabe à educação garantir que projetos e práticas pedagógicas se configurem como instrumentos de transformação social, atuando como pontes entre a sala de aula e o mundo externo, e contribuindo, assim, para uma prática de aprendizagem verdadeiramente libertadora e democrática.

### **Materiais e métodos**

Gil (2002) conceitua a pesquisa como um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é responder aos problemas propostos por diversos estudiosos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder a uma questão, ou quando os dados disponíveis se encontram em tal estado de desordem que não podem ser adequadamente relacionados ao problema.

Trata-se de um processo composto por diversas etapas, organizadas de forma lógica, sequencial e dinâmica. Isso não significa, entretanto, que não seja possível retornar a uma etapa anterior ou antecipar as subseqüentes. De acordo com Flick (2009), o processo de pesquisa envolve: formulação da ideia de investigação; delimitação do tema; definição de objetivos e questões de pesquisa; revisão da literatura ou perspectiva teórica sobre a temática; desenvolvimento do projeto (instrumentos de coleta, amostra dos participantes); teste empírico ou coleta de dados; análise dos resultados e elaboração do relatório final.

Nesse sentido, a relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser tratada de modo indissociável, pois é essa articulação que possibilita transformar o processo pedagógico. A interação entre pesquisa, extensão e ensino permite operacionalizar a relação entre teoria e prática, tornando-a concreta no cotidiano escolar. Vasconcellos (1996) destaca que ensino, pesquisa e extensão representam um verdadeiro tripé de sustentação: produzir conhecimento científico, elaborar materiais e socializar saberes são desafios que se colocam no processo formativo, orientando o princípio do trabalho pedagógico.

Dessa forma, o ensino promove a formação profissional ao oferecer aos estudantes instrumentos de pesquisa, experiências de atuação prática e reflexão sobre os problemas construídos ao longo da preparação e da vivência a ser praticado em nosso escopo de estudo, a partir da CMUN.

O presente artigo adota os procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica, por se fundamentar principalmente em livros e artigos científicos, configurando-se também como estudo explicativo, uma vez que busca esclarecer questões teóricas acerca das bases curriculares e do fazer pedagógico (GIL, 2002). É o estudo de caso, que segundo Peixoto (2016 *apud* Yin 2001) contribui para a compreensão dos fenômenos, na busca por obter respostas as questões do tipo “como” e “por que”. Esse método se justifica na aplicação ao referido estudo, pois é encarado com “uma estratégia de pesquisa que permite ao pesquisador construir seus próprios caminhos e ajustar seu projeto metodológico na busca dos objetivos

propostos” (Clemente JR, 2012, p. 4). Ao fim, além da introdução e dos materiais e métodos, o texto está dividido em seções que organizam, de forma cronológica, o percurso do projeto: (a) O nascimento do projeto; (b) O ano de 2023: Primeira edição; (c) 2024: O ano da Segunda edição; (d) Do planejamento ao exercício da simulação; (e) Organização das funções; (f) *Canto Model United Nations 2024*; (g) O primeiro dia – A abertura e as sessões iniciais; (h) O encerramento e o grande debate; e (j) Considerações finais.

## Resultados e discussões

Nesta seção, a apresentação dos resultados e discussões será subdividida em tópicos, de modo a evidenciar o percurso construtivo da CMUN 2023 e 2024, alinhado aos princípios básicos dos documentos normativos educacionais.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (Brasil, 2018, p.14).

Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018) aponta que o compromisso com a educação integral é fundamental, uma vez que o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à criatividade, ao pensamento crítico-analítico e à participação demanda mais do que a simples apropriação de conhecimentos.

Trata-se de desenvolver competências para

aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p.14).

Pessoa e Sidney (2019) afirmam que a BNCC, ao assumir o compromisso com a educação integral, reconhece que a Educação Básica deve orientar-se pela formação e pelo desenvolvimento humano global. Isso implica compreender a complexidade e a não linearidade desse processo, rompendo com visões reducionistas que privilegiam apenas a dimensão cognitiva ou a dimensão afetiva. Significa adotar uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, concebendo-os como sujeitos de aprendizagem, e direcionar a educação para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, considerando suas singularidades e diversidades. Nesse sentido, a escola, enquanto espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, de combate ao preconceito e de respeito às diferenças.

O grande desafio da escola, como ressalta Libâneo (2005), é transformar o ambiente escolar em um espaço que favoreça efetivamente o aprendizado. A escola deve deixar de ser apenas um ponto de encontro para assumir, sobretudo, o papel de lugar de encontro com o saber, marcado pela descoberta de forma prazerosa e funcional.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (Libâneo, 2005, p. 117).

Nesse contexto, a formação deixa de ser compreendida apenas como acumulação de conteúdos e passa a englobar dimensões sociais e culturais. Amparado pelos documentos normativos contemporâneos, o ensino enfatiza a participação, a convivência, a interação e a valorização da cultura como pilares de uma sociedade inclusiva.

### **O nascimento do projeto**

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p.7).

A BNCC tem como objetivo delimitar o que se considera essencial em cada nível de aprendizagem ao longo da educação básica, esclarecendo que a Base não deve ser entendida como um currículo e que “o conteúdo da Base representa apenas 60% do currículo, que ficará a cargo dos estados” (Bigode, 2019, p. 141), sendo os outros 40% destinados a projetos específicos das instituições e a aspectos regionais.

Nesse sentido,

o currículo direciona a vida dos sujeitos, e que é relevante e de imenso significado para a comunidade escolar, pois dependendo de como os conhecimentos são organizados, apresentados, tem o poder de nortear mudar ou parar a vida dos estudantes e professores (Santos, 2018, p.133).

Em nosso núcleo escolar, os princípios pedagógicos que orientam o Projeto Político-Pedagógico (PPP) estruturam-se a partir das linhas filosóficas de teóricos e pensadores como:

(I) Paulo Freire, para quem pensar

a educação inclusiva significa pensar em uma escola acessível a todos, envolvendo transformações sociais, comprometimento educacional, formação de professores, apoio das famílias, além da qualidade de ensino, auxiliando no desenvolvimento de cada estudante da educação inclusiva e respeitando suas particularidades (Campos; Cruz; Cavalcante, 2021, p. 2).

Nesse ponto, Campos, Cruz e Cavalcante (2021) avaliam que práticas dialógicas podem ser efetivadas por meio de uma didática reflexiva, fundamentada em uma *práxis* inclusiva e emancipatória. Ou como ressalta Freire (2011, p. 52), “a *práxis*, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”. A reflexão sobre a prática pedagógica torna-se, assim, essencial para que os processos de ensino-aprendizagem sejam inclusivos.

Com a abordagem de (II) Jean Piaget, cuja teoria interacionista contrapõe-se ao comportamentalismo vigente em sua época. Para Piaget, as crianças constroem seu mundo a partir do que lhes é oferecido, criando e testando hipóteses. Com base nessa teoria, “a educação deve oferecer à criança a descoberta e a construção do conhecimento por meio de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sempre respeitando sua maturação” (Silva; Paganini, 2024, p. 35).

(III) Emilia Ferreiro, que enfatiza que a leitura e a escrita são sistemas construídos gradualmente. Nesse sentido, as primeiras tentativas de escrita devem

ser reconhecidas como produções de grande valor, pois traduzem os esforços iniciais dos educandos na representação do mundo.

(IV) Célestin Freinet, que defendia que o aprendizado não deveria ser imposto de forma mecânica, mas motivado pela curiosidade e pela ação. Para ele, o papel da escola e dos professores é oferecer situações em que as crianças sintam necessidade de agir, despertando o interesse e, conseqüentemente, a aprendizagem.

A partir desse conjunto de teorias, técnicas e métodos, incluiu-se na grade curricular a disciplina de Cultura Contemporânea, oferecida do 6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio, com caráter auxiliar aos estudos das ciências sociais.

No ano de 2023, a disciplina abarcou como proposta a leitura crítica dos arranjos socioespaciais do mundo contemporâneo, a partir de eventos de grande relevância histórica, analisando suas motivações, causas e conseqüências. Entre os exemplos, destacou-se o ataque de 11 de setembro de 2001. Em sala, o processo envolvia apresentar aos alunos um panorama inicial das questões geopolíticas, em seguida espacializar e cartografar o fenômeno em múltiplas escalas e, por fim, compreender as diferentes narrativas vinculadas ao episódio.

Além dos eventos históricos, o conteúdo articulou-se com o contexto atual do mundo globalizado. À luz de acontecimentos passados, analisaram-se desdobramentos e perpetuações de velhos e novos conflitos, como a crise da Crimeia. Essa abordagem permitiu aos estudantes compreenderem a história não como algo distante ou estático, mas como processo vivo, com forma, função e conteúdo no presente. Aos olhos e ouvidos dos alunos, esse material empírico mostrou-se mais acessível, favorecendo a assimilação e o debate.

Como recurso didático, foram propostos pequenos debates em sala de aula a partir da leitura de reportagens, transmissão de trechos de documentários ou vídeos, a exemplo do pronunciamento de alguma líder mundial. Essa prática buscou inserir o aluno como cidadão do mundo globalizado, ampliando sua percepção crítica sobre práticas sociais e promovendo interatividade a partir de metodologias ativas. Essas metodologias, segundo Cunha et al. (2024), configuram-se como alternativas pedagógicas que facilitam a aprendizagem e fomentam uma educação crítica e problematizadora da realidade, deslocando o estudante para o centro do processo de construção do conhecimento.

Nesse modelo, o professor assume o papel de facilitador da aprendizagem, atuando como parceiro na construção do conhecimento, em vez de impor seu ponto de vista. O aluno, por sua vez, torna-se explorador autônomo, desenvolvendo pensamentos e opiniões próprias, e não mero reprodutor de ideias (Singer; Moscovici, 2008).

Assim, o estudante não espera do professor respostas prontas, mas orientação para a busca e formação de seu próprio conhecimento, tornando esse saber mais sólido e duradouro (Melo; Sant'ana, 2012).

Com base nessa compreensão, a proposta da disciplina Cultura Contemporânea configura-se como uma ruptura em relação aos modelos tradicionais de educação bancária, historicamente arraigados ao sistema educacional e naturalizados pelos professores, que seguem o modelo de “passar por todos os capítulos do livro didático, aplicar questionários ou provas e conceder créditos para aprovação” (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, 140). Esse modelo revela-se cada vez mais insuficiente diante da complexidade do mundo atual, em que a conectividade e a instantaneidade permeiam o cotidiano.

Em essência, a disciplina busca pensar,

a interdisciplinaridade vai à busca da totalidade na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando novo rumo a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de **que alunos e professores são idealizadores e executores de seu projeto de ensino** (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p.149-150, grifo nosso).

Ao destacar em negrito a passagem da citação acima, fez-se referência ao transcorrer da disciplina no ano de 2023. Ainda antes de findar o ano letivo, foi criado, no contraturno dos alunos do turno matutino, um grupo de estudos em relações internacionais, que se reunia semanalmente para debater aprofundamentos temáticos introduzidos em sala de aula ou acontecimentos surgidos nas últimas 24 horas.

Ao longo desses encontros, amadureceu a ideia de ampliar os debates e realizar a simulação de uma reunião da Organização das Nações Unidas. “As simulações da ONU reproduzem os procedimentos e debates de órgãos das Nações Unidas, como a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança e o ECOSOC, permitindo que os estudantes representem delegados de diferentes países em discussões sobre temas internacionais” (Filho, 2024, p. 2).

Foi a partir dessa proposta que nasceu o projeto da CMUN 2023.

#### **O ano de 2023: Primeira Edição**

O projeto da CMUN 2023 iniciou seus primeiros preparativos em setembro, com data de culminância marcada para o dia 23 de novembro de 2023. Durante os meses de preparação, os alunos foram orientados a elaborar seus discursos de abertura, que seriam apresentados por um integrante da delegação. Esses discursos deveriam ter duração de dois minutos e conter, necessariamente, a posição oficial do país representado, os principais pontos de desacordo identificados em relação aos demais países participantes e a elaboração de uma proposta prática de resolução.

Para tanto, os estudantes precisaram pesquisar não apenas sobre as questões internas e externas de seus respectivos países, mas também sobre os interesses e posicionamentos dos demais países envolvidos no debate.

Na primeira edição, as delegações foram organizadas em grupos temáticos, conforme representado na Tabela I.

Tabela I: Quadro dos comitês CMUN 2024

Comitê 1 - Países Emergentes	Comitê 2 - Alto IDH
Chile	Suíça
Portugal	Finlândia
Brasil	Coreia do Sul
China	Inglaterra
Índia	Dinamarca
Rússia	Suécia

Comitê 3 - Países em Conflitos	Comitê 4 - Países com economias em crise recentes
--------------------------------	---

Turquia	Itália
Níger	Grécia
Coreia do Norte	África do Sul
Etiópia	França
Palestina	Israel

Comitê 5 - Países com grande relevância histórica
Austrália
Singapura
Egito
Estados Unidos
Alemanha
Japão

Fonte: Próprios autores (2024)

A Figura 1 apresenta o agrupamento dos países em cada um dos grupos. O critério adotado para essa separação foi a afinidade dos países em relação ao tema de sua respectiva mesa. Dessa forma, os Estados-membros, em maior ou menor grau, apresentaram convergências quanto às posições defendidas, aos temas debatidos e às argumentações construídas ao longo das discussões.

Figura 1: Delegados dos países



Fonte: Arquivo Colégio Cantos dos Pássaros (2023)

O evento ocorreu em um único dia, no turno da manhã (das 7h às 13h40), sendo dividido em quatro momentos. O primeiro consistiu no desfile das delegações, seguido pela execução do Hino Nacional Brasileiro. A abertura oficial da CMUN 2023 contou com o tradicional discurso de abertura, realizado pela delegação do Brasil (Figura 2),

seguido pelas demais delegações, que apresentaram falas ressaltando a importância de participarem de um espaço de construção, diálogo e formulação coletiva de propostas em prol do planeta.

No segundo momento, cada delegação teve o direito de realizar uma explanação ou direcionar questionamentos a outras delegações presentes, abordando os problemas globais e expondo como o seu país se posicionaria diante das crises mundiais.

O terceiro momento foi destinado às solicitações de réplicas (Figura 3), considerando que algumas delegações poderiam desejar refutar argumentos apresentados ou interpor objeções às colocações realizadas. Segundo Junior (2014),

A réplica constitui-se um dos momentos de maior apreensão, haja vista que é construída de improviso, sem muito tempo e obrigatória para todos os países. Dessa maneira, a pesquisa prévia sobre os países pertencentes aos eixos temáticos é condição fundamental para a construção de uma réplica satisfatória, pois, mesmo sendo de improviso os pontos principais podem ser elaborados previamente consolidando um exercício de argumentação (Junior, 2014, p.7).

Figura 2: Discurso de abertura Brasil



Figura 3: Réplica aplicada durante o evento



Fonte: Arquivo Colégio Cantos dos Pássaros (2023) Fonte: Arquivo Colégio Cantos dos Pássaros (2023)

Como ato culminante do evento, cada grupo temático apresentou uma proposta cuidadosamente elaborada para a resolução do conflito em debate. Em seguida, as propostas foram submetidas a um processo de votação (Figura 4), no qual os demais alunos, atuando como observadores externos, puderam avaliar e escolher aquela que demonstrou maior eficácia e coerência na sistematização das possíveis soluções para os problemas abordados.

Figura 4: Votação



Fonte: Arquivo Colégio Cantos dos Pássaros (2023)

Como resultado, pôde-se concluir que o papel do aluno dentro de um projeto escolar deve ser ativo e construtor do próprio conhecimento, sendo capaz de ir além do tema proposto. Ao se envolver diretamente com os objetos e meios de aprendizagem, o estudante amplia sua compreensão e desenvolve habilidades ligadas à cidadania, tornando-se mais participativo no processo de construção do saber. Essa postura permite enfrentar situações-problema, com as quais inevitavelmente se deparará no cotidiano.

Ao término da simulação, constatou-se um saldo positivo em relação à prática pedagógica empregada e ao engajamento de toda a comunidade escolar, consolidando a CMUN como um evento de relevância pedagógica e cultural a ser incorporado anualmente ao calendário escolar.

### **2024 o ano da Segunda Edição**

Nesse sentido, a CMUN 2024 passou a integrar de forma mais consistente a análise histórica à prática da simulação, incentivando os alunos a relacionarem acontecimentos passados com questões contemporâneas e promovendo uma compreensão crítica das dinâmicas políticas, sociais e econômicas globais. A disciplina de Cultura Contemporânea serviu como alicerce para que os estudantes pudessem construir argumentos embasados, identificar padrões históricos e antecipar possíveis desdobramentos nos cenários internacionais.

A prática da simulação permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades essenciais, como pesquisa, negociação, debate, argumentação e pensamento estratégico em um ambiente colaborativo e inclusivo. Além disso, o exercício de interpretar e correlacionar fatos históricos com eventos atuais fortaleceu a capacidade de análise crítica, compreensão contextual e empatia, permitindo que cada estudante se colocasse no lugar de diferentes atores globais.

Dessa forma, a CMUN 2024 consolidou-se como uma ferramenta pedagógica de grande relevância, não apenas para o aprendizado de conteúdos específicos, mas também para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e aptos a atuar de maneira responsável em contextos coletivos e globais.

A atividade de planejar é uma atividade coletiva, uma vez que o ato de ensinar na escola, hoje, é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social como seres humanos, mas, mais que isso, devido ao fato de que o ato escolar

de ensinar e aprender é coletivo. Os alunos não trabalham isolados; atuam em conjunto. Os professores não agem sozinhos, mas articulados com outros educadores e especialistas em educação. [...] Os profissionais que atuam numa prática escolar precisam de parceria entre si; necessitam investir comumente num objetivo. Com a atenção centrada só no indivíduo, o coletivo não será construído. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa, que seja assumida por todos (Luckesi, 2003, p. 164-165).

Dessa forma, a transição do estudo teórico para a prática foi viabilizada por meio de um planejamento estruturado e da implementação da simulação, oferecendo aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos adquiridos em um ambiente dinâmico, participativo e colaborativo.

### **Do planejamento ao exercício da simulação**

Conforme expressa Libâneo (1994), o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação. Em nossa realidade, o planejamento teve início a partir da busca por pessoas que pudessem compartilhar conosco suas expertises sobre as simulações MUN. Ao longo desse processo de intercâmbio, estreitaram-se as relações com o grupo de discentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que anualmente organiza a simulação denominada UFRJ MUN.

A busca por essas trocas reforça o papel que a escola deve ter na constituição de redes, visando superar o isolamento das escolas e dos educadores e oferecer oportunidades de troca profissional, desenvolvimento e aprimoramento de forma estruturada, combinando as propostas criadas em nosso planejamento com outros modelos existentes.

A participação do aluno Davi Fernando como representante de nossa escola na Yale Model United Nations Latin American, como delegado do Reino Unido no debate sobre a disputa territorial entre a Guiana e a Venezuela, reforçou internamente a janela de oportunidade que nossos alunos poderiam experimentar.

Durante essa simulação, Davi utilizou os conhecimentos trabalhados em aula e aprofundou seus estudos a partir de uma vasta bibliografia construída com base nos debates realizados ao longo do primeiro semestre do ano letivo. Quando regressou deste evento, Davi passou a atuar nas minis simulações realizadas nas aulas de Cultura Contemporânea como consultor dos demais grupos. Nesse contexto, o aluno Davi figurava como um consultor externo das Nações Unidas para os temas tratados, a exemplo do diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello, cuja trajetória é retratada no livro “O homem que queria salvar o mundo”, da escritora Samantha Power, e documentada no filme homônimo “Sérgio”.

Durante essas pequenas inserções e práticas em sala de aula, observamos um ponto destacado por Wimmer e Schumann (2019): os jovens que participam dessas simulações desenvolvem uma compreensão mais profunda dos desafios globais e das dinâmicas de poder entre as nações, ao mesmo tempo em que são incentivados a adotar uma postura mais ativa em relação às soluções para esses desafios.

Como estratégia pedagógica, o primeiro semestre de 2024 foi destinado à apresentação sobre o tema e as funcionalidades das MUN, incluindo estudos, conversas e networking. Após essa etapa, ainda no primeiro semestre, iniciaram-se os debates e simulações em sala de aula a partir da divisão de grupos e, por fim, como fechamento desse ciclo, realizamos uma reunião geral de quadra para fazer um balanço dos valores e ensinamentos construídos e definir como poderíamos avançar no segundo semestre, mirando a realização global da CMUN.

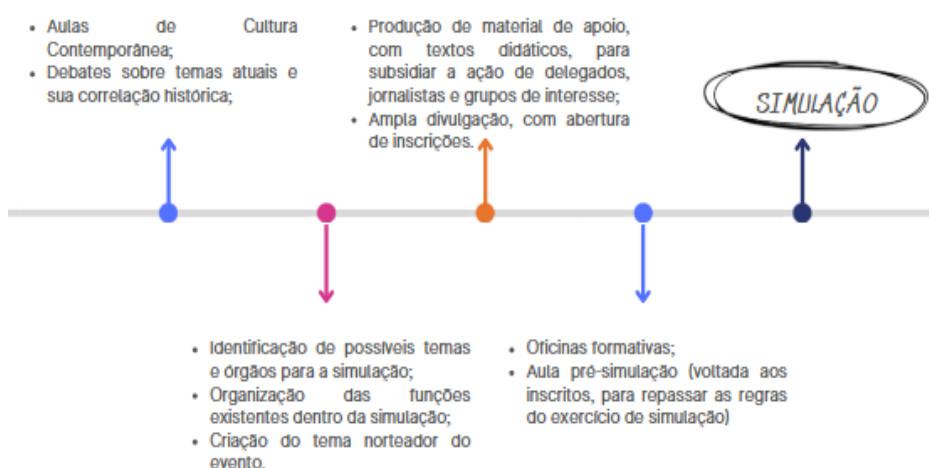
Esse propósito final faz parte da filosofia da escola, alinhada à BNCC, com o objetivo de oferecer uma educação mais completa, humana e capaz de engajar as

novas gerações, formando cidadãos preparados para o futuro. Isto é, buscamos uma educação global baseada em valores como autonomia, coletividade, responsabilidade, senso crítico e protagonismo dos alunos. Esse conjunto de valores permite que os discentes desenvolvam suas capacidades e habilidades em diversas áreas, como argumenta Silva (2009).

O protagonismo dos/as adolescente pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania (Silva, 2009, p. 3).

Ao longo do segundo semestre de 2024, iniciou-se a construção do cronograma de atividades, conforme ilustrado pela linha do tempo na figura 5, a partir da definição do tema gerador do evento.

Figura 5: Linha do tempo



Fonte: Elaboração própria

Como advogam Zitkoski, Lemes (s/d) na proposta de Paulo Freire, os Temas Geradores representam a coerência prática de sua visão epistemológica, pois é a partir dessa categoria que Freire confere corpo e concretude à sua tese de que o conhecimento não pode se restringir à mera relação solipsista entre sujeito e objeto. Ao contrário, a construção do conhecimento envolve uma relação dialógica, comunicação e debate intersubjetivo, que alimentam a produção de sentidos capazes de vivificar e recriar saberes a partir da troca e complementação dos significados já constituídos.

O tema gerador estimula a troca de saberes por meio do diálogo, respeitando as diferenças de cada sujeito em suas visões de mundo próprias. O objetivo dessa proposta é superar uma visão de mundo ingênua e promover uma consciência crítica, mais objetiva, na qual o sujeito se reconhece como responsável diante da realidade sócio-histórica compartilhada por todos

Enquanto na concepção 'bancária'(...) o educador vai 'enchendo' os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos; na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (Zitkoski; Lemes, s/d p. 3 *apud* Freire, 1993, p. 71).

O papel do tema gerador é tensionar o saber já construído por cada sujeito com o saber em processo de construção intersubjetiva, a partir da discussão. A CMUN 2024 estabeleceu como tema gerador o “Combate à crise humanitária gerada por conflitos políticos e desafios socioambientais”.

A proposta deste tema relaciona-se diretamente ou tangencia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Por isso, busca englobar percepções sobre diversas crises humanitárias, como os fluxos migratórios de populações de nações africanas rumo a países da Europa, atravessando o Mar Mediterrâneo, exemplificados no filme “As Nadadoras”, em que duas irmãs, fugindo da guerra na Síria, percorrem longo caminho até encontrar abrigo e refúgio na Alemanha. Incluem-se também crises humanitárias mais próximas da realidade do Sul Global, como as situações cada vez mais graves nos países da América Latina, onde tensões e inseguranças políticas evidenciam a relevância do tema. Por fim, o olhar sobre os desafios socioambientais não se limita à discussão sobre novas matrizes energéticas, mas busca pensar uma nova perspectiva de sociedade e consumo, pois pouco adianta alterar as matrizes energéticas mantendo as disparidades no padrão de consumo.

Com o tema definido, organizou-se uma cerimônia de apresentação (Figura 6), acompanhada do organograma das funções existentes para a simulação.

Figura 6: Apresentação do tema gerador



Fonte: Arquivo Colégio Cantos dos Pássaros (2024)

A estrutura das simulações geralmente envolve a criação de comitês que reproduzem a dinâmica da Assembleia Geral, do Conselho de Segurança e de outras entidades da ONU. Durante a preparação, os alunos são incentivados a realizar pesquisas aprofundadas sobre os países que representam e as questões em pauta, etapa crucial para o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e argumentação.

### **Organização das funções**

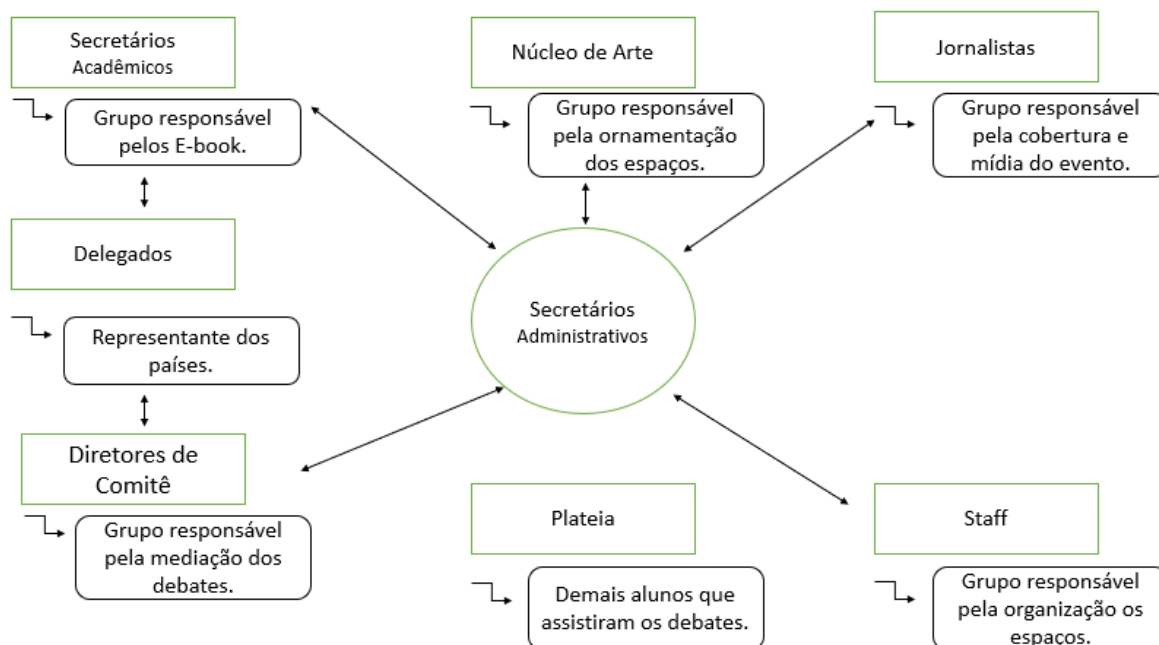
As simulações são compostas por diferentes personagens, considerando que cada aluno possui um conjunto de valências. Para a CMUN 2024, ampliou-se sua envergadura e abrangência, de modo que cada vez mais alunos pudessem participar.

Desse modo, os grupos de trabalho foram divididos e agrupados conforme ilustrado na figura 7. Essa organização buscou contemplar o maior número de alunos, permitindo que cada um atuasse em uma área de maior competência. Neste momento

de organização, o trabalho foi alinhado à disciplina de Projeto de Vida, visando orientar os alunos a vivenciarem experiências em áreas que idealizam para o futuro. Assim, essa atividade simulada poderia validar ou questionar possíveis certezas ou incertezas dos estudantes.

Para cada grupo de trabalho, como será detalhado adiante, foram abertas inscrições. Os candidatos, ao se inscreverem, foram informados sobre as funcionalidades e habilidades básicas necessárias para desempenhar a função, bem como sobre as competências que estariam adquirindo ao participarem.

Figura 7: Organograma do quadro de funções



Fonte: Próprio autores (2024)

O grupo de secretários administrativos tinha a função de estruturar os demais setores do evento, sendo o grupo central da organização da simulação. Esse grupo era composto por discentes, docentes e equipe pedagógica da escola, que se reuniam periodicamente para alinhar os procedimentos a serem realizados ao longo das etapas do evento.

O grupo de secretários acadêmicos teve como atribuição preparar os materiais base de estudo. Os materiais escritos que subsidiavam a atuação dos delegados e jornalistas foram divididos em:

(I) Guia de estudos - Arquivo que continha uma introdução ao posicionamento dos Estados ou partidos políticos, bem como dos veículos de comunicação. Incluía, ainda, a educação em direitos humanos, buscando, por um lado, fornecer informações sobre o contexto histórico das discussões e, por outro, contemplar os diferentes aspectos ideológicos, fornecendo subsídios para que os estudantes construíssem o posicionamento dos atores que representavam, conforme analisaram Neuhold, et al (2022).

(II) Guia de regras - Arquivo que continha as especificações sobre: a) as dinâmicas das sessões de debate; b) os documentos a serem elaborados pelos representantes dos Estados-membros da ONU ou parlamentares; c) o código de conduta a ser seguido por delegados, jornalistas e mediadores; e d) especificações sobre as inscrições. Entre as regras da simulação, é pertinente mencionar a exigência

do decoro diplomático dos participantes, desde a obrigatória utilização de ferramentas formais de expressão, como “ponto de ordem”, utilizado para propiciar o contato direto dos delegados com a mesa diretora, até o tempo de argumentação cronometrado (Idem, 2022).

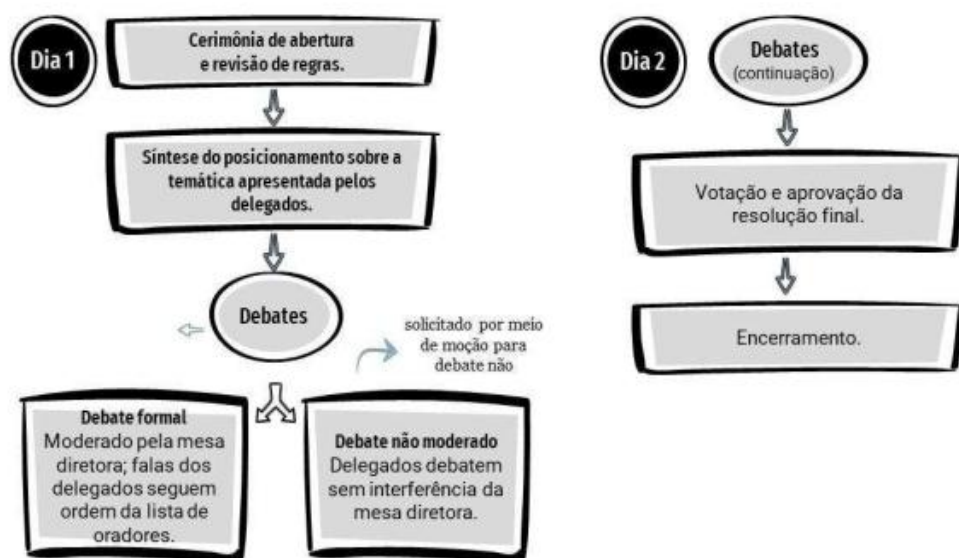
A equipe de mídia do evento foi subdividida nas seguintes categorias: (a) fotógrafos, responsáveis pela cobertura do evento e pelo registro que foi postado nas redes sociais da escola (@escolacantosdospassaros); (b) jornalistas, que atuaram cobrindo o evento e fazendo questionamentos aos delegados durante as sessões de entrevistas; e (c) arte, que desenvolveu a caracterização das salas de debate a partir do tema, customizando cada espaço com elementos pertinentes ao assunto em discussão, criando cenários mais realistas e intimistas.

Os diretores de comitê organizavam os debates, sendo que, em cada sala, havia uma equipe composta por três diretores de comitê, que se dividiam entre as funções de mediar os debates, organizar a lista de oradores e cronometrar o tempo de fala. Essa equipe foi de suma importância para a fluidez dos debates, pois era responsável por ditar o ritmo e os ritos da sala, propor reflexões sobre os assuntos discutidos e organizar a ordem de fala, criando linearidade nas discussões.

Por fim, os delegados representavam os chefes de Estado das suas respectivas nações presentes nos comitês de debate. Para facilitar o envolvimento dos alunos e engajá-los, cada país foi representado por um par de delegados, que durante o debate se revezavam entre falar e realizar pesquisas para adquirir novos argumentos ou estruturar uma linha de defesa. Assim, observou-se que os alunos não apenas precisavam compreender a posição de seus países em relação a temas como paz e segurança, direitos humanos e desenvolvimento sustentável, mas também articular essa posição de forma clara e convincente. Essa dinâmica de pesquisa e argumentação promove não apenas habilidades de oratória, mas também a capacidade de negociar e resolver conflitos, refletindo a essência do trabalho das Nações Unidas (Kurtz; Coughlin, 2019).

Após todo esse processo organizacional, criado, estabelecido e alinhado com todos os envolvidos, o exercício da simulação ocorreu em dois dias, conforme exemplificado pelo fluxograma da figura 8.

Figura 8: Organograma da CMUN 2024



Fonte: Próprios autores (2024)

## Canto Model United Nations 2024

A CMUN 2024 ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro e contou com a participação de 40 delegados, representando chefes de Estado, 18 diretores de comitês, 100 alunos como plateia nas salas, acompanhando os debates por comitê, 150 alunos na equipe de mídia, 30 alunos atuando como staff do evento e os demais com a possibilidade de acompanhar livremente as sessões.

Todo esse quantitativo de alunos representa a força e a importância que o evento vem adquirindo ao longo do tempo, bem como a complexidade da estrutura organizada para proporcionar maior imersão e experiência. Por esse motivo, o evento foi dividido em dois dias.

### O primeiro dia – A abertura e as sessões iniciais

No primeiro dia do evento, as delegações dos países foram recepcionadas na quadra da escola, onde ocorreu o hasteamento da Bandeira Nacional do Brasil e o discurso de abertura, proferido pelo diretor pedagógico, que destacou a importância dos espaços de debate e a necessidade de promover o pensamento crítico e reflexivo sobre temas globais.

Após esse momento, as delegações foram direcionadas à sala de coletiva de imprensa, onde foram entrevistadas pelos jornalistas a respeito dos temas a serem debatidos, das propostas que poderiam ser construídas e das posições a serem defendidas pelas nações nos comitês de debate.

Em seguida, cada delegação foi encaminhada ao seu respectivo comitê. A organização dos comitês seguiu como critério a afinidade dos países ao tema, conforme ilustrado na tabela II.

Tabela 2: Quadro dos comitês CMUN 2024

Comitê 1 - Combate à Desigualdade Social	Comitê 3 - Questões ambientais
Moçambique	Brasil
Colômbia	China
França	Egito
Índia	Etiópia
Itália	Rússia

Comitê 2 - Conflitos no Oriente Médio	Comitê 4 - Crise de Refugiado
Turquia	Alemanha
Estados Unidos da América	Inglaterra
Israel	Espanha
Palestina	Senegal
Líbano	Angola

Fonte: Próprios autores (2024)

Com todos os delegados presentes na sala de reunião (comitê), os diretores de comitê explicaram as regras a serem seguidas durante o debate, incluindo o tempo

de pronunciamento, a organização de réplica e tréplica, bem como a duração de cada sessão, que foi dividida em três momentos.

No primeiro momento, os delegados apresentaram as falas iniciais de seus países, argumentando sobre a importância de se construir um espaço de diálogo sobre o tema e a necessidade de articulação multilateral entre as nações. Esse momento teve duração aproximada de 1h30min. As primeiras falas centraram-se em atribuir responsabilidades aos países em relação ao tema debatido, buscando referenciar a ação de cada nação. Por exemplo, no comitê de mudanças climáticas, as delegadas da Etiópia cobraram um papel mais efetivo da China em relação às pautas ambientais. Já no comitê de Crise de Refugiados, os delegados de Angola reivindicaram uma ação mais humanizada por parte da Inglaterra no tratamento dos imigrantes africanos que chegam à Europa.

Figura 9: sala do comitê CMUN 2024



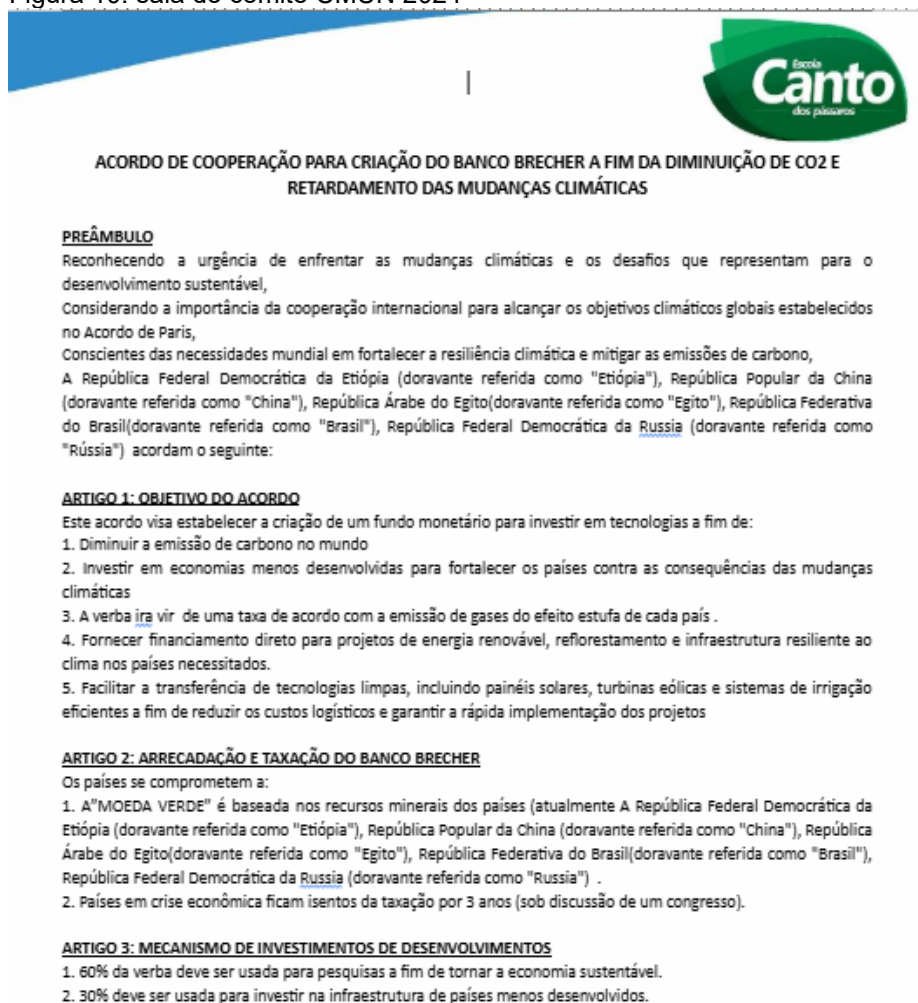
Fonte: Próprios autores (2024)

Após um intervalo, iniciou-se o segundo momento, com a presença em cada comitê de um professor especialista no tema. O papel do professor especialista era contribuir com o debate e sugerir pautas a serem abordadas, a fim de enriquecer a discussão e auxiliar nas provocações, visto que, ao final do encontro, os delegados deveriam redigir uma proposta de resolução.

Esse segundo momento, ainda no turno da manhã, teve duração aproximada de 1h30min. Os debates se intensificaram na busca por resoluções e ações mais concretas para os problemas discutidos. Os delegados tinham como objetivo a construção de uma agenda de propostas, encerrando o período da manhã com articulações preliminares e acordos que seriam aprofundados no turno da tarde, momento reservado para consolidar os últimos entendimentos e redigir a proposta de resolução do comitê.

No terceiro momento, a tensão pairava sobre as salas de reunião, uma vez que todo o debate estava sendo posto à prova. Os delegados precisaram costurar articulações, firmar acordos e estabelecer alianças e parcerias. Para isso, trabalharam em equipe, utilizaram seu repertório e exercitaram o poder de convencimento, de modo que, ao final, apresentassem um único documento, como ilustrado na figura 10. Esse documento foi escolhido por uma equipe multidisciplinar de professores como o melhor, por representar a proposta de resolução que mais consolidava a posição dos países, contemplava possibilidades reais de implementação e projetava cenários futuros a partir dos debates desenvolvidos no comitê.

Figura 10: sala do comitê CMUN 2024



Fonte: Delegados do comitê de crise ambiental (2024)

A proposta de resolução teve um segundo propósito em nosso evento, considerando que ainda restava o segundo dia de atividades. Após cada comitê desenvolver e sancionar suas propostas de resolução, estas foram trocadas entre os comitês, com o objetivo de serem posteriormente alvo de questionamentos pelas demais delegações.

Essa ação teve como intuito ampliar o eixo de debate para todos os delegados, reforçando a importância de que todos estivessem cientes do que estava sendo discutido "a portas fechadas", valorizando o estudo e a compreensão da posição de cada país ao longo das rodadas de negociação.

Como encerramento do primeiro dia, os delegados foram convidados a estudar as demais propostas, de modo que o segundo dia do evento pudesse iniciar com a participação de todos. A construção da CMUN 2024 seguiu a seguinte lógica: no primeiro dia, cada comitê debateu internamente os problemas com seus delegados diretamente envolvidos; no segundo dia, com as propostas de resolução construídas, o debate passou a ser global. Nesse momento, todos os delegados reunidos em um único ambiente discutiram o tema geral do evento e as propostas de resolução, fomentando um debate mais amplo e integrador, que contemplou as pautas transversais de todos os países e de todos os temas dos comitês do evento.

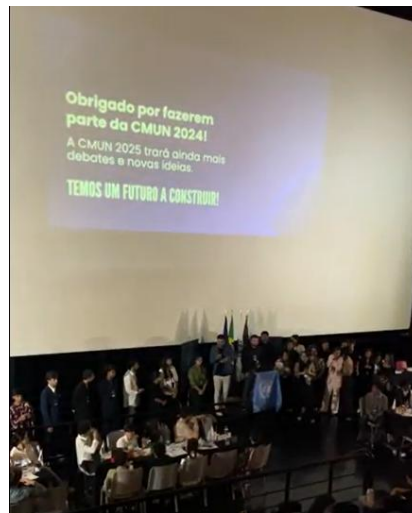
### O encerramento e o grande debate

O segundo dia do evento trouxe à tona o debate em uma perspectiva global, valorizando a reflexão a partir do tema norteador da CMUN 2024: “Combate à crise humanitária gerada por conflitos políticos e desafios socioambientais”.

Para enriquecer o evento, a representante do PEA-UNESCO Rio de Janeiro fez um pronunciamento destacando a importância desses espaços de diálogo, mesmo em ambiente escolar, para a formação de novos cidadãos políticos globais. Enfatizou-se que a nova geração precisa analisar os assuntos em múltiplas escalas e interações, compreendendo que o que ocorre em Cabo Frio não está isolado ou desconexo do mundo, mas inserido em uma escala global muito maior, envolvendo relações internacionais com outros países.

Seguindo esse princípio, os delegados foram posicionados em quatro grandes mesas dispostas lado a lado, com um tablado central destinado aos discursos. Neste dia, o evento ocorreu em uma sala de cinema do shopping Park Lagos, em Cabo Frio – RJ (figura 12). O novo ambiente proporcionou uma atmosfera diferenciada para os delegados, ampliando a importância do evento e o protagonismo de seus discursos.

Figura 11: sala do cinema CMUN 2024



Fonte: Próprio autores (2024)

Como de praxe em nosso evento, o segundo dia foi organizado em momentos. No primeiro momento, cada delegação fez sua fala de abertura e poderia direcionar uma pergunta relacionada ao tema norteador a outra delegação presente. Esse momento durou aproximadamente 1h30, com intensas indagações e respostas por parte dos delegados. Contudo, o grande destaque ficou reservado para a segunda parte, realizada após o breakfast.

Na segunda parte, os delegados participaram da sessão livre, ou seja, não havia uma pauta central de debate. Bastava que a delegação se inscrevesse na lista de oradores e, quando fosse sua vez, fizesse a pergunta em um tempo estipulado de 1 minuto, enquanto a delegação questionada tinha 2 minutos para responder. Mesmo havendo uma lista, caso fosse feita alguma acusação direta, a delegação citada poderia solicitar o direito de resposta, que, se atendido pela mesa diretora, permitia a manifestação.

Dois momentos se destacaram durante as falas: (I) o grande embate entre as delegadas da China e os delegados dos EUA, discutindo a importância da Agenda Ambiental 2030. Os países presentes cobraram dos EUA uma ação mais eficiente no combate às mudanças climáticas. Fiéis à ideologia de seus países, os delegados

norte-americanos esvaziaram a pauta com argumentações dúbias e tentativas de desacreditizar os demais. Esse momento foi de extrema importância para o evento, servindo como exemplo de posicionamento alinhado à personalidade de cada país. (II) O segundo momento emblemático ocorreu entre os delegados de Angola e as delegadas da Inglaterra. As delegadas inglesas propuseram um programa de imigração de estudantes como forma de reparação histórica e transferência de conhecimento. No entanto, a proposta foi acusada de neocolonialismo, por não resolver os problemas históricos das ex-colônias africanas e, na prática, mascarar o distanciamento europeu em relação às nações africanas.

Ambos os momentos reforçam aspectos essenciais das simulações da ONU, destacando seu impacto direto no desenvolvimento de soft skills ou habilidades interpessoais, cada vez mais demandadas no mundo do trabalho e na vida cívica. Entre essas habilidades estão a comunicação eficaz, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a liderança, competências importantes em contextos diplomáticos e em qualquer ambiente profissional. Nas simulações, os jovens adquirem essas habilidades de forma prática, ao lidarem com questões complexas, negociarem com outros delegados e buscarem soluções colaborativas. Esse desenvolvimento de soft skills é um dos motivos pelos quais as simulações da ONU têm se tornado cada vez mais populares em instituições de ensino ao redor do mundo.

Ao fim do evento, reservou-se tempo para os discursos de encerramento, seguido pelas premiações nas seguintes categorias: (I) melhor(a) delegado(a), (II) melhor proposta de resolução, (III) melhor jornalista, (IV) melhor pergunta da plateia e (V) delegado(a) revelação.

Figura 13 Encerramento CMUN 2024



Fonte: Próprios autores (2024)

O saldo final do evento foi extraordinário; no âmbito pedagógico, “as práticas pedagógicas devem se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas, na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens” (Franco, 2016, p. 539) e no plano prático, a experiência relatada, deu ênfase sobre a prática efetiva dos discentes, o que possibilitou o rompimento definitivo com a pedagogia tradicional. Nessa perspectiva, os alunos foram protagonistas em todas as etapas do processo formativo, e a escola configurou-se como espaço libertador, visto que a educação busca promover a conscientização e a transformação da realidade a partir do cotidiano e das práticas sociais, em um mundo globalizado.

**Antes de Concluir: Pra não dizer que não falei das flores**

Se abrimos o artigo fazendo menção a uma canção, fechamos o texto fazendo referência a outra. A nossa relação com a música faz parte do processo construtivo deste artigo, pois as canções retratam um determinado cenário e uma determinada construção social. No caso referido, a canção é utilizada para mencionar que as lutas emancipatórias iniciadas pelos movimentos sociais são expressões de participação social, isto é, o trabalho pedagógico pode ser entendido como uma forma de emancipação do sujeito.

O case em estudo busca contribuir para a validação das experiências das simulações da ONU em diferentes instituições de ensino, não somente nos espaços universitários. Desse modo, o compartilhamento do relato demonstra que a adaptação à realidade local passa por oferecer aos alunos um espaço democrático de debate, no qual dialogam entre pares.

De modo sumário, o balanço estrutural da consecução do projeto é satisfatório, visto que a participação dos professores consiste em auxiliar os alunos na realização das atividades, sendo o processo dialético o método utilizado. Em cada reunião são debatidas as etapas e os caminhos a serem seguidos e, desse modo, as discussões são validadas em plenária, ficando a cargo das equipes decidirem as próximas etapas, enquanto isso, o professor supervisor acompanha o processo, contribuindo com as propostas de modo suplementar.

Ao fim, tem-se como resultados práticos, após dois anos de execução do projeto, caminhando para a terceira edição em 2025, que, a curto prazo, os alunos envolvidos diretamente demonstraram maior engajamento político com temas da política local e, a médio prazo, ressaltamos dois aspectos: (I) alunos que, em edições anteriores, não participaram dos debates buscaram, na edição atual, assumir o posto de delegados e (II) a comunidade escolar passou a integrar o projeto, por compreendermos que os problemas debatidos envolvem aspectos que tangenciam todos os cidadãos.

Trata-se, portanto, de uma prática inovadora no sistema educacional, por somar aos instrumentos pedagógicos novas formas de trabalhar as diretrizes da BNCC.

**Considerações finais**

Neste artigo, o relato da prática pedagógica, a partir da experiência didática do exercício de simulação nos moldes dos Modelos das Nações Unidas, buscou evidenciar os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, os quais conferem às aulas um papel de destaque e reafirmam que a educação constitui um campo de ampla experimentação.

De modo geral, a utilização de projetos pedagógicos reforça a relevância de novas práticas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cada projeto oferece aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes formas de apreender e de construir o conhecimento, demonstrando que não existe um único caminho para aprender ou adquirir saberes.

Ademais, cada projeto pedagógico representa a possibilidade de desenvolvimento de múltiplas habilidades. Nesse sentido, as práticas pedagógicas envolvem a construção do conhecimento pelo próprio aluno, estimulam a busca pelo saber por meio da investigação, pesquisa e ação, exercitam o trabalho coletivo, reforçam a importância da tomada de decisões e, ao final, culminam na apresentação de um produto ou resultado concreto.

O rompimento com a educação bancária ainda constitui um desafio. Entretanto, desenvolver práticas educativas a partir da arte-educação, estruturadas em projetos pedagógicos consistentes, revela resultados significativos a longo prazo.

Nesse aspecto, teoria e prática se entrelaçam, fomentando uma reflexão crítica na busca por soluções coletivas, viáveis e realistas, capazes de intervir na realidade local, regional e global. Ao mesmo tempo, contribuem para familiarizar precocemente os jovens estudantes com as esferas governamentais e deliberativas de poder, sobretudo considerando que, no Brasil, o voto pode ser facultado a partir dos 16 anos.

Por fim, a descrição narrativa do projeto visa ampliar as trocas de experiências, com o objetivo de alargar os horizontes pedagógicos e fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão, a qual, mesmo fora do âmbito universitário, mantém relevância na formação de cidadãos críticos, sensíveis e engajados nos processos educativos.

### Referências

BIGODE, Antonio José Lopes. Base, que base? O caso da Matemática. In: CÁSSIO, F.; CATELLI JR, R.; (Org.). **Educação é a base?** 23 educadores discutem a BNCC. 1ed. São Paulo: Ação Educativa, 2019, v. 1, p. 123-143. Disponível em:

[https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/10/EDUCACAO-E-A-BASE\\_WEB-1.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/10/EDUCACAO-E-A-BASE_WEB-1.pdf). Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 10 fev. 2021.

CAMPOS, A. S. ; CRUZ, M. C. F; CAVALCANTE, F. H. B. Paulo Freire e Inclusão Escolar: Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem. **Seminário Docentes**. 2021. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/11/PAULO-FREIRE-E-INCLUSAO-ESCOLAR-REFLEXOES-SOBRE-O-PROCESSO.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schimidt, NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias Ativas: Em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**. rev. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos acerca de suas características. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, Caxias do Sul (RS), 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/20528167.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FILHO, Pedro Lorena de Oliveira. **A Contribuição das Simulações da ONU no Desenvolvimento de Competências Diplomáticas e Cidadãs em Jovens**. Repositório Cognia. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/68356>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagógico**. (online), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/278>. Acesso em: 27 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rev. e atual: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/742>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 2002. São Paulo, Atlas.

GOMES, Ruth Cristina Soares GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget. Boa Vista: UERR Editora, 2012, p. 215- 232. Disponível em: [http://evandroghedin.com.br/files/Texto\\_Teorias\\_Psicopedagogicas\\_Evandro\\_Ghedin.pdf](http://evandroghedin.com.br/files/Texto_Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf). Acesso em: 4 jul. 2014.

JUNIOR, Gilberto Oliveira da Silva. Simulação da onu: uma pratica de transformação da perspectiva especial. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos (AGB)**. 2014. Disponível em: <https://www.cbg2014.agb.org.br/site/anaiscomplementares?AREA=5#G>. Acesso em: 26 ago. 2021.

KURTZ, K.; COUGHLIN, R. Teaching diplomacy through Model United Nations. **International Studies Perspectives**, 20(4), 481-494, (2019). Disponível em: <https://academic.oup.com/isp>. Acesso em: 20 out. 2024.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J, F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: política estrutural e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano. Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

MAHBOOB, A.; TANYA, T. **Model UN and Global Diplomacy: Building Skills for the Future**. New York: Palgrave Macmillan, 2016.

MELO, B. de C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Virtual em saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012. Disponível em: [https://bvs.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica\\_metodologia\\_ativa.pdf](https://bvs.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf). Acesso em: 16 set. 2021.

NEUHOLD, Roberta dos Reis, OLIVIERA, Romero de Assis de, ANDREOLI, Rafaela da Silva, BITTERCOURT, Isadora Horst, SILVA, Victória Leal Altmayer. A organização de simulações das nações unidas por estudantes do ensino secundário: de desafios metodológicos a experiências emancipatórias. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 23, 2022, pp. 1-24. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/issue/view/691>. Acesso em: 20 set. 2024.

PEIXOTO, Lauro Leoncio Wagner. O Método de Estudo de Caso na Metodologia da Pesquisa Científica e o Método de Caso no Processo Didático de Ensino Aprendizagem: uma análise comparativa entre suas características, suas vantagens e desvantagens. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/20528167.pdf>. Acesso em: 1º abr. 2021.

PONTES, Ronnie Kerle; BARBOSA, Sidney. BNCC, DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA NOVA BASE. **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC)**. 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA13\\_ID552\\_18042019174032.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID552_18042019174032.pdf). Acesso em: 3 jul. 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda, CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, LOPES, Claudivan Sanches. Estudo do meio: Teoria e prática. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

RUSSELL, S., & COUSENS, L. Leadership, Diplomacy, and Negotiation Skills in Model UN Students: The Case for Experiential Learning. **Learning and Leadership Journal**, 19 (4), 34-50, 2015. Disponível em: <https://leadershiplearning.ca/index.php/ijll>.

SANTOS, Maria José da Costa dos. O currículo de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na base nacional comum curricular (BNCC): os subalternos falam? **Revista Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 132-143, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/571>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SINGER, F. M.; MOSCOVICI, H. Teaching and learning cycles in a constructivist approach to instruction. *Teaching and Teacher Education*, **United Kingdom**, v. 24, n. 6, p. 1613-1634, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/223660203\\_Teaching\\_and\\_learning\\_cycles\\_in\\_a\\_constructivist\\_approach\\_to\\_instruction](https://www.researchgate.net/publication/223660203_Teaching_and_learning_cycles_in_a_constructivist_approach_to_instruction). Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Mariana Simões; PAGANINIL, Eliane da Silva. O DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL. In.: **Políticas e práticas para a Educação Inclusiva: discussões sob uma perspectiva ampliada** [livro eletrônico] / Organização: Leociléa Aparecida Vieira; Roseneide Maria Batista Cirino, Paranaguá: UNESPAR, 2024. Disponível em: <https://profei.unespar.edu.br/livros/politicas-e-praticas-para-a-educacao-inclusiva.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2025.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/40998/R%20-%20D%20-%20THAIS%20GAMA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 7 ago. 2021.

VOLKWEISS, Anelise, LIMA, Vanessa Mendes de FERRARO, José Luís Schifino, RAMOS, Maurivan Guntzel. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2019: e29112. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19361/2/Protagonismo\\_e\\_participao\\_do\\_estudante\\_desafios\\_e\\_possibilidades.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19361/2/Protagonismo_e_participao_do_estudante_desafios_e_possibilidades.pdf). Acesso em: 6 set. 2021.

Wimmer, A., & Schumann, D. (2019). **Education for Global Citizenship and Peacebuilding**: Experiences from Model UN Simulations. *Journal of Peace Education*, 6(1), 45-60. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/journals/cjpe20#:~:text=Publishes%20original%20research%20on%20theory,topics%20within%20diverse%20cultural%20settings>. Acesso em: 20 out. 2024.

ZITKOSKI, Jaime José, LEMES, Raquel Karpinski. **O tema Gerador Segundo Freire**: Base para a interdisciplinaridade, S/d. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski\\_lemes.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

#### Informações complementares

Descrição	Declaração
Financiamento	Não se aplica.
Aprovação ética	Não se aplica.
Conflito de interesses	O autor tem interesse não financeiro no estudo, de relações profissionais ou pessoais: o trabalho busca valorizar as práticas pedagógicas escolares, ampliando a

		visibilidade da instituição no cenário local e evidenciando que, além de um espaço de ensino, trata-se também de um ambiente voltado para a pesquisa.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa já estão disponíveis.
Uso de Inteligência Artificial		Não há.
CrediT	Gabriel Guanabará Lemos Marques	Funções: conceituação, investigação, metodologia, administração do projeto, escrita – rascunho original, revisão e edição.

Avaliadores: Dra. Marcia Guerra Pereira\* (Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil). O avaliador “A” optou pela avaliação fechada e pelo anonimato.

Revisora do texto em português: Anapaula de Almeida.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.

### Como citar:

MARQUES, Gabriel Guanabará Lemos. A aplicação do Modelo de Simulação da ONU como prática pedagógica na Escola Canto dos Pássaros (RJ): uma experiência pedagógica no desenvolvimento estudantil. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e1861, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.1861. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1861>.

\* Optou pela avaliação aberta e autorizou a divulgação da identidade no trabalho publicado e do parecer na página da Revista.